

DA SANTA SÉ

SACERDOTES E LEIGOS NO OPUS DEI

Ao receber em audiência, em 17 de Março passado, cerca de quatro centenas de participantes no encontro sobre a Carta apostólica «Novo millenio incuntes», promovido pela Prelatura do Opus Dei, João Paulo II referiu-se ao que a Igreja espera da cooperação orgânica entre sacerdotes e leigos.

«Vos estais aqui – disse o Papa – em representação dos elementos em que a Prelatura está organicamente estruturada, ou seja, sacerdotes e fiéis leigos, homens e mulheres, tendo à cabeça o próprio Prelado. Esta natureza hierárquica do Opus Dei, estabelecida na Constituição apostólica com que erigi a Prelatura (cfr. Const. Ap. *Ut sit*, 28-XI-82), oferece o ponto de partida para considerações pastorais ricas em aplicações práticas».

O Santo Padre referiu-se, então, ao facto de os fiéis leigos incorporados na Prelatura continuarem a pertencer às respectivas Igrejas particulares, o que permite que a missão peculiar do Opus Dei convirja no empenho evangelizador daquelas dioceses.

Nas palavras iniciais de saudação, o Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarria, tinha recordado que, numa época em que o laicismo procurava desterrar Deus do mundo, o Fundador Beato Josemaría Escrivá recordara que as actividades terrenas estão assinaladas pela marca indestrutível da presença de Cristo Encarnado e podem, portanto, tornar-se caminho de santidade, de encontro com Deus: mas, «para voltar a pôr a Cristo no coração das realidades humanas, é necessário possuí-lo no centro da nossa alma».

O Papa quis sublinhar esta mesma urgência de Santidade, exortando os presentes a não esquecerem no seu trabalho o fundamental: o

encontro com Cristo. E citou umas palavras do Beato Josemaria, homem sedento de Deus e, por isso mesmo, grande apóstolo: «Nas intenções, seja Jesus o nosso fim; nos afectos, o nosso Amor; na palavra, o nosso assunto; nas acções, o nosso modelo» (Caminho, 271).

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga